

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afaste de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continuidade ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bemável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. Núcleo de Concursos e Promoção de Eventos (NUCEPE) - 2017 - FMS/PI - Farmacêutico Plantonista

Quando uma pessoa emagrece, os adipócitos apenas perdem volume, mas continuam lá.

Assinalar a opção que contém uma informação CORRETA sobre o período acima.

- a) ... **os adipócitos apenas perdem volume**, é a oração principal desse período composto.
- b) O período em questão é formado, em sua totalidade, por uma oração principal e uma oração coordenada.
- c) ... **mas continuam lá** é uma das orações subordinadas que entram na composição do período.
- d) **Quando uma pessoa emagrece**, ... é uma das orações coordenadas que entram na composição do período.
- e) A palavra **Quando** introduz uma oração coordenada.

2. MSConcursos - 2017 - SAP/SP - Agente de Segurança Penitenciária

*"Trabalho muito duro. Sou perfeccionista.
Escrevo minhas músicas, tenho minhas próprias ideias, ajudo com minhas roupas".*

(Rolling Stone)

No período acima, temos:

- a) Apenas orações coordenadas sindéticas.
- b) Apenas orações subordinadas adverbiais.
- c) Orações coordenadas e subordinadas.
- d) Apenas orações coordenadas assindéticas.

3. Fundação CESGRANRIO (CESGRANRIO) - 2011 - BNDES - Engenheiro

Vista cansada

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo. Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio 20 pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a des cortesia de falecer.

25 Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por 30 sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta 35 é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

RESENDE, Otto Lara.

Disponível em: http://www.releituras.com/olresende_vista.asp

Acesso em: 21 dez. 2010. (Adaptado)

A oração cuja classificação está INCORRETA é:

- a) "Se eu morrer," (l. 8) – oração subordinada adverbial condicional
- b) "mas não é." (l. 13) – oração coordenada sindética adversativa
- c) "O campo visual da nossa rotina é como um vazio." (l. 14-15) – oração principal
- d) "Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta." (l. 16-17) – oração absoluta
- e) "O hábito suja os olhos..." (l. 30) – oração coordenada assindética

4. Fundação de Apoio a Pesquisa, Ensino e Assistência (FUNRIO) - 2009 - MPOG - Analista

Estávamos atrasados para o casamento, o carro ia em alta velocidade pela estrada, mas precisava diminuir toda hora diante de sucessivos quebra-molas espalhados na entrada e na saída daquelas incontáveis cidadezinhas paradas no tempo, geralmente não se via ninguém em suas ruas.

(Trecho de uma redação escolar)

Dependendo do tipo e do gênero de texto que se tem em mente, o tamanho e o formato de uma frase podem ser motivo de elogio ou de crítica. O parágrafo acima serve como exemplo de frase longa, escrita com a exclusividade de estruturas coordenadas. Essa frase, porém, poderia ser reestruturada de modo coerente combinando-se orações coordenadas e subordinadas, como se vê na seguinte alternativa:

- a) Como estávamos atrasados para o casamento, o carro ia em alta velocidade pela estrada, mas precisava diminuir toda hora diante de sucessivos quebra-molas espalhados na entrada e

na saída daquelas incontáveis cidadezinhas paradas no tempo, em cujas ruas geralmente não se via ninguém.

- b) O carro ia em alta velocidade pela estrada porque estávamos atrasados para o casamento, embora precisasse diminuir toda hora diante de sucessivos quebra-molas espalhados na entrada e na saída daquelas incontáveis cidadezinhas paradas no tempo, que geralmente não tinham ninguém em suas ruas.
- c) Porquanto estivéssemos atrasados para o casamento, e o carro fosse em alta velocidade pela estrada, precisávamos diminuir toda hora diante de sucessivos quebra-molas espalhados na entrada e na saída daquelas incontáveis cidadezinhas paradas no tempo, quando geralmente não se via ninguém em suas ruas.
- d) O carro ia em alta velocidade pela estrada; todavia, precisava diminuir toda hora diante de sucessivos quebra-molas espalhados na entrada e na saída daquelas incontáveis cidadezinhas paradas no tempo, pois geralmente não se via ninguém em suas ruas e estávamos atrasados para o casamento.
- e) Estavamos atrasados para o casamento e, por isso, o carro ia em alta velocidade pela estrada, mas precisava diminuir toda hora diante de sucessivos quebra-molas que se espalhavam na entrada e na saída daquelas incontáveis cidadezinhas paradas no tempo, onde geralmente não se via ninguém em suas ruas.

5. Universidade de Pernambuco (UPE / UPENET / IAUPE) - 2007 - Prefeitura de Recife - PE - Agente de Segurança Municipal

A ARTE DA CONTEMPLAÇÃO DO BELO ESTÁ MORRENDO

Vivemos em uma sociedade ansiosa e consumista. As crianças e os adolescentes raramente desfrutam por muito tempo de seus brinquedos, roupas e objetos. As experiências deles são rápidas e fugazes. Não é a qualidade do que consomem que produz o prazer, mas, a quantidade, o "fast food" emocional. Tudo é pronto. Não exige contemplação, desafio, descoberta.

Poucos psiquiatras percebem, mas as sociedades modernas cometem uma das maiores atrocidades contra os jovens. Editaram a vida rapidamente. Destruíram a arte da contemplação do belo. A consequência? Drogas, violência, depressão, suicídio, ansiedade. E o retorno não é fácil, pois contemplar o belo é uma conquista, um treinamento contínuo da sensibilidade.

Muitos pensam que contemplam o belo, mas na realidade apenas admiram o belo em alguns momentos. Essa arte é mais do que admiração superficial, é respirar o belo, sentir seu sabor mais profundo. Contemplar o belo é um bálsamo para o prazer de viver.

Quem despreza a lei da psicologia, mesmo sendo um exímio psiquiatra ou psicólogo, não terá qualidade de vida, não verá dias felizes. Terá uma emoção instável, insatisfeita, flutuante, irritadiça.

CURY, Augusto. *A Arte da Contemplação do belo está morrendo*. In: 12 Semanas para mudar uma vida. São Paulo: Academia de Inteligência, p. 58-59. 2004.

Em apenas uma das alternativas, o emprego da(s) vírgula(s) se justifica por isolar orações coordenadas. Assinale-a.

- a) "Muitos pensam que contemplam o belo, mas na realidade apenas admiram o belo..."
- b) "Terá uma emoção instável, insatisfeita, flutuante, irritadiça."
- c) "Não exige contemplação, desafio, descoberta."
- d) "Drogas, violência, depressão, suicídio, ansiedade."
- e) "...raramente desfrutam por muito tempo de seus brinquedos, roupas e objetos."

6. Núcleo de Computação Eletrônica UFRJ (NCE) - 2006 - AGU - Administrador

**TEXTO – A PUBLICIDADE INFANTIL DEVE SER
PROIBIDA POR LEI?**

Gilberto C. Leifert

Há um caminho simples: proibir. Há o caminho correto: educar. Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação.

Até recentemente, a sociedade entendia ser a educação tarefa exclusiva de pais e professores. Sabiamente, esse conceito evoluiu. Cobra-se, agora, o compromisso de educar também de veículos de comunicação, publicidade, das artes etc. Não poderia haver reivindicação mais justa, dada a importância da educação – desde que não se esqueça o essencial: a responsabilidade de pais e professores continua sendo intransferível.

O Conar aplica o Código Brasileiro, que cuida da publicidade em geral e que acaba de ser atualizado e ampliado em relação aos anúncios de produtos e serviços destinados a crianças e adolescentes. A auto-regulamentação recomenda ainda que os anúncios não desmereçam valores sociais ou provoquem discriminação, em particular daqueles que não sejam consumidores do produto, tampouco associem crianças e adolescentes a situações incompatíveis com sua condição, sejam elas ilegais, perigosas ou socialmente condenáveis.

Mais: a publicidade, entre outras recomendações, não deve: impor a noção de que o consumo do produto proporciona superioridade ou, na sua falta, inferioridade; provocar situação de constrangimento aos pais com o propósito de impingir o consumo; empregar crianças e adolescentes como modelos para vocalizar apelo direto, recomendação ou sugestão de uso ou consumo, tipo “peça para mamãe comprar” ou “faça como eu, use”.

Essas recomendações – e outras mais – são, para o Conar, contribuições muito mais efetivas à formação dos futuros consumidores do que a simplista proibição das mensagens.

Lembrando B. Russel: para todo problema complicado há uma solução simples, rápida, de baixo custo e errada.

– "Pois cidadãos responsáveis e consumidores conscientes se forjam com informação"; este terceiro período do primeiro parágrafo funciona como:

- a) justificativa do primeiro período
- b) explicação do segundo período
- c) causa do segundo período;
- d) exemplificação do segundo período;
- e) conclusão dos dois períodos anteriores

7. CONSULPLAN - 2006 - INB - Administrador

A alternativa em que a oração assinalada expressa adição é

- a) "... os ramos industriais em ascensão são aqueles que empregam intensivamente tecnologia..."

- b) "... posição de destaque entre as indústrias brasileiras, e são responsáveis por mais da metade do consumo energético industrial".
- c) "Contudo, elaborou um novo modelo para o setor elétrico destinado a atrair investidores..."
- d) "Coerente com os objetivos que levaram à sua criação, a Eletrobrás passou décadas vendendo energia ao setor industrial".
- e) "... ajudam a entender o elevado consumo energético do setor enquanto nos países desenvolvidos os ramos industriais em ascensão são aqueles..."

8. Fundação de Estudos e Pesquisas Sócio-Econômicos (FEPESE) - 2005 - BADESC/SC - Técnico

Considere as frases abaixo:

1. "Ao chegar à partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia".
2. "Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano".
3. "Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos".
4. "Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada".
5. "O amo abrandou e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo".

Pode-se afirmar que nesses trechos de Vidas Secas, de Graciliano Ramos, temos orações coordenadas sindéticas aditivas em:

- a) 1, 2, 3.
- b) 1, 3, 4.
- c) 1, 3, 5.
- d) 2, 4, 5.

9. Instituição Soler de Ensino - 2012 - Prefeitura de Pindorama - SP - Professor

Temos um período composto por coordenação na alternativa:

- a) As pessoas que inventam coisas são especiais.
- b) Cheguei cedo ao teatro, mas não arranjei bom lugar.
- c) Sentiu-se extremamente feliz quando terminou de construir seu invento.
- d) Roubaram tudo: discos, jóias, dinheiro, documentos.

10. CONSULPLAN - 2014 - CODERN/RN - Analista de Suporte Técnico Administrativo

Vinte e cinco anos depois

O legado de Chico Mendes pode dar ao Brasil o capital político e moral para liderar a negociação mundial de um novo acordo sobre o clima.

Há 25 anos, quando meu amigo e colega Chico Mendes foi assassinado, eu temi que tudo por que ele havia lutado estivesse perdido. Não poderia ter me enganado mais.

Nas duas viagens que organizei para ele aos Estados Unidos, eu o vi apresentar poderosos argumentos diante de ONG's e autoridades em defesa de ideias que pareciam absurdamente idealistas, se não revolucionárias. Chico afirmava

que a boa governança e a proteção à floresta não eram obstáculos, mas precondições ao desenvolvimento da Amazônia. Hoje, essa abordagem é vista simplesmente como pragmática.

Admiro o brilhantismo político e a presciência de Chico. Ele compreendeu antes que a maioria que qualquer estratégia para a preservação da Amazônia teria de ser também uma estratégia de desenvolvimento. Essa foi a gênese da reserva extrativa, que pode ser resumida como um esforço para fazer com que a floresta valha mais viva do que morta, sobretudo para quem vive nela.

Chico deixou um legado importante. O Plano de Prevenção e Controle de Desmatamento lançado pela grande amiga e companheira de luta de Chico Marina Silva é em larga medida responsável pela redução de 75% no desflorestamento conquistado de 2005 para cá. O plano reduziu em 2,9 bilhões de toneladas a poluição por dióxido de carbono, enquanto a produção agrícola se expandiu. Foi um grande benefício para o Brasil e para o mundo.

Enquanto governos fazem pose e se engalfinham nas negociações da ONU quanto ao controle do clima, cerca de 50 nações já adotaram sistemas de mercado ou de impostos sobre as emissões de carbono, para um total de mais de 20% das liberações mundiais. Grandes empresas incorporaram pagamentos por emissões aos seus planos de negócios e outras, como a Coca-Cola e a Unilever, assumiram compromissos de desflorestamento zero para as *commodities* agrícolas que consomem.

As vantagens comparativas do Brasil como potência da economia ecológica do século 21 são evidentes: etanol da cana-de-açúcar com baixa emissão de carbono, potencial de energia solar e eólica, um setor de plantação florestal de alta tecnologia e um ambicioso programa de agricultura de baixa emissão.

E o legado de Chico, a liderança mundial na área, pode dar ao Brasil capital político e moral para liderar a negociação de um novo acordo internacional sobre o clima, alavancar o desenvolvimento de mercados robustos de licenças para emissão de carbono (incluindo o nacional), continuar a produzir mais comida usando cada vez menos terra e conferir valor real às florestas vivas.

(Stephan Schwartzman. Tradução de Paulo Migliacci. Folha de S. Paulo, 12 de janeiro de 2014. Fragmento.)

O primeiro parágrafo do texto é composto, em sua estrutura, por duas frases em que

- a) a 1^a é a causa da 2^a
- b) a 1^a é uma consequência da 2^a.
- c) a 2^a confirma a informação da 1^a.
- d) a 2^a faz oposição à informação da 1^a.
- e) as informações são complementares.

GABARITO

1. A
2. D
3. C
4. A
5. A
6. B
7. B
8. C
9. B
10. D